

IDADE MATERNA, DURAÇÃO DA GESTAÇÃO E MORTALIDADE INFANTIL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA EM GOIÁS (2020-2023)

Eixo: Epidemiologia, Determinantes Socioeconômicos e Ambientais, e Vigilância em Saúde

Emily Lenis Menezes Borges

Universidade Federal de Catalão – GO

Eloisa Vaz do Nascimento

Universidade Federal de Catalão – GO

Laís de Andrade Bartolelli

Universidade Federal de Catalão – GO

Ana Carolina Gomes De Oliveira

Universidade Federal de Catalão – GO

Ana Luísa Monteiro dos Santos Martins

Universidade Federal de Catalão – GO

José Rodrigues do Carmo Neto

Universidade Federal de Catalão – GO

Introdução: A prematuridade é um desafio global e a principal causa de mortalidade neonatal. Quanto mais precoce o nascimento, maior o risco de complicações no desenvolvimento. Fatores como peso ao nascer e idade materna também influenciam a prematuridade, que, devido ao impacto na morbimortalidade neonatal, é admitida como problema de saúde pública internacional. **Objetivo:** Descrever a relação entre idade gestacional, peso ao nascer e idade materna, associando a prematuridade à mortalidade neonatal. **Métodos:** Estudo observacional e descritivo, baseado em dados de 2020-2023 obtidos do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). O SINASC forneceu idade gestacional, peso ao nascer e idade materna, enquanto o SIM identificou óbitos relacionados à prematuridade. **Resultados:** Entre 2020 e 2023, em Goiás, 87,7% dos partos ocorreram a termo e 66,7% dos recém-nascidos apresentaram peso adequado. A maioria ocorreu em mulheres de 20 a 29 anos (51,4%). Embora predominantes,

os nascidos a termo corresponderam a apenas 29,4% dos óbitos. Recém-nascidos com menos de 32 semanas representaram 1,3% dos nascimentos, mas 44,2% dos óbitos, e aqueles com peso inferior a 1.500g concentraram 56,7% das mortes. Em relação à idade materna, 47,8% dos óbitos infantis ocorreram entre filhos de mães com 20 a 29 anos, enquanto 4,4% foram de filhos de mães com 40 anos ou mais. **Considerações finais:** A maioria dos partos ocorreu em mulheres jovens adultas, com gestações a termo e recém-nascidos de peso adequado. No entanto, a mortalidade infantil concentra-se em prematuros e bebês de baixo peso, que, embora poucos, foram responsáveis pela maior parte dos óbitos, especialmente entre mães de 20 a 29 anos. Esses achados evidenciam a necessidade de políticas públicas voltadas à prevenção da prematuridade e ao cuidado especializado de recém-nascidos de baixo peso, essenciais para reduzir a mortalidade infantil.

DECS: Mortalidade infantil; Prematuridade; Peso ao nascer.

Agradecimentos e financiamento: O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

Os autores nomeados declaram não apresentar conflito de interesse com a divulgação dos resultados da pesquisa.

Referências bibliográficas:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC). Nascidos vivos - Goiás, 2020-2023.** Brasília: Ministério da Saúde, [2024]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sim/cnv/inf10go.def>. Acesso em: 9 set. 2025.

CARVALHO, Maria Eduarda Maffessoni et al. Idade materna avançada em gestações e riscos obstétricos e perinatais. **Lumen et Virtus**, v. 15, n. 43, 2024. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/2331>. Acesso em: 9 set. 2025.

PEREIRA, Veronica Aparecida; MATHIAS, Betania Moura; MOREIRA, Amanda Marques. Prematuridade em foco: estudo descritivo e correlacional. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 27, e48612, 2022. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2022000100012. Acesso em: 9 set. 2025.